

BASE PARA DIAGNÓSTICO AMBIENTAL: UNIDADES DE PLANEJAMENTO E GESTÃO DA BACIA HIDROGRÁFICA MIRIM SÃO-GONÇALO

VICTÓRIA DE SOUZA WOJAHN¹; LEANDRA MARTINS BRESSAN²; LUKAS DOS SANTOS BOEIRA³; GABRIEL BORGES DOS SANTOS⁴; VIVIANE SANTOS SILVA TERRA⁵; GILBERTO LOGUERCIO COLLARES⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – victoriawojahn@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas– leandrabressan13@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas– lukasdossantosboeira@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas– gabrielqwsantos@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas– vssterra10@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – gilbertocollares@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

As bacias hidrográficas têm sido adotadas como unidades físicas de reconhecimento, caracterização e avaliação, a fim de facilitar a abordagem sobre os recursos hídricos (VILAÇA et al., 2018). O Plano de Bacia é um dos instrumentos mais importantes no gerenciamento e manejo de bacias hidrográficas, possibilitando a projeção a curto, médio e longo prazo das diretrizes de uso dos recursos hídricos. A Lei nº 10.350/94, em seu artigo 21, define que “os objetivos e diretrizes da Política Estadual de Recursos Hídricos, serão discriminados no Plano Estadual de Recursos Hídricos e no Plano de Bacias Hidrográficas”. Desta forma o Plano de Bacia se torna norteador das decisões de cada Comitê de gerenciamento de bacia hidrográfica (DELEVATI et al., 2004).

O Departamento de Gestão de Recursos Hídricos e Saneamento do estado do Rio Grande do Sul (RS), por meio da Divisão de Planejamento e Gestão (DIPLA), são os responsáveis por implementar os Planos de Bacias no Estado. Um relatório padrão foi elaborado para estruturar os Planos de Bacia Hidrográfica, seguindo o modelo da bacia hidrográfica do rio Mampituba. O modelo foi constituído por três fases: Fase A – Diagnóstico; Fase B – Prognóstico e Enquadramento e Fase C – Plano de Ações. No Diagnóstico (Fase A) é apresentada a caracterização geral da bacia hidrográfica, o arcabouço legal e institucional pertinente ao assunto e os atores relevantes para a gestão dos recursos hídricos.

Para alcançar os propósitos estabelecidos na gestão de bacias hidrográficas e de recursos hídricos é necessário um permanente e contínuo processo de planejamento, que considere os aspectos naturais, sociais, econômicos e políticos atuantes na bacia, de forma integrada e participativa (LEAL, 2011). É o que se busca nas atividades em desenvolvimento para bacia hidrográfica Mirim-São Gonçalo (BHMSG), sendo elaborada a Fase A - Diagnóstico do Plano de Bacia Hidrográfica, a qual será disponibilizada para a população. Com isso, o presente estudo tem como objetivo apresentar as Unidades de Planejamento e Gestão (UPG's) presentes na BHMSG.

2. METODOLOGIA

O estudo da “Fase A – Diagnóstico”, faz parte do projeto “Diagnóstico do Plano de Recursos Hídricos da Bacia Hidrográfica Mirim- São Gonçalo” teve início no ano de 2020, realizado pela Agência de Desenvolvimento da Lagoa Mirim (ALM), localizada no município de Pelotas-RS.

A BHMSG, localizada na porção sul do Rio Grande do Sul-RS, fazendo divisa com o Uruguai, possui uma área de aproximadamente 62.250km², sendo 29.250km² (47%) localizados no território brasileiro e 33.000km² (53%) no uruguiaio (Figura 1). A Baciaabrange um total de 21 municípios localizados no Brasil e 6 departamentos na sua porção uruguiaia(SOSINSK, 2009).

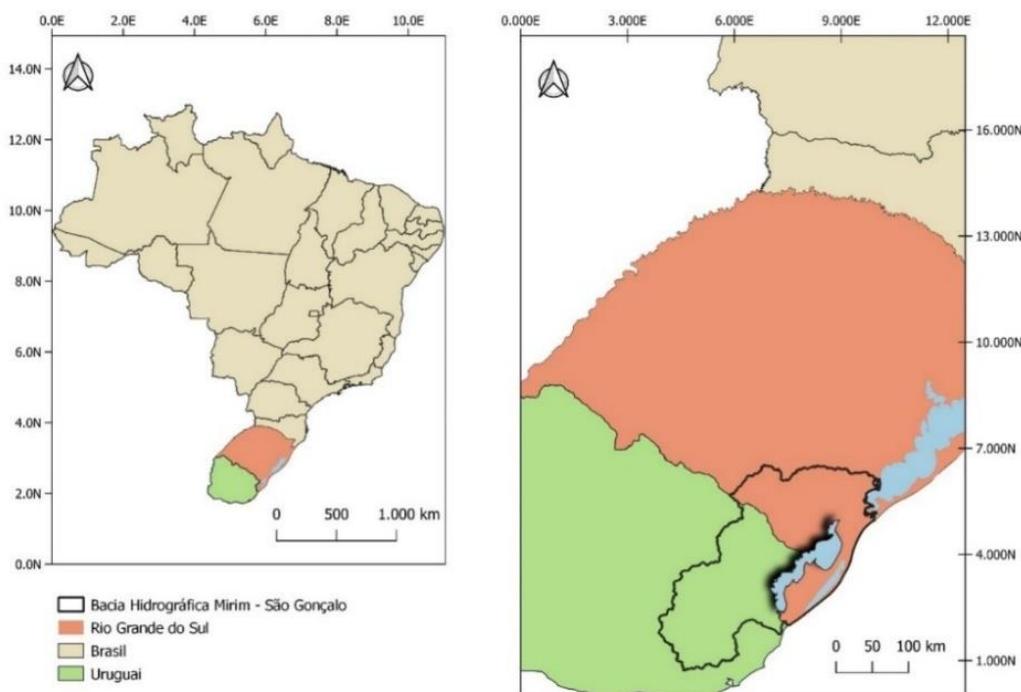


Figura 1-Localização da Bacia Hidrográfica Mirim- São Gonçalo

Devido à sua extensão, a BHMSG possui grande importância estratégica para o desenvolvimento econômico e rural, apresentando forte relevância para ambos os países, em razão da disponibilidade hídrica que potencializa a produção agropecuária bem como para o abastecimento de conglomerados urbanos (POSSA, 2017).

Com o intuito de melhorar e contribuir para a gestão dos recursos hídricos na BHMSG, a bacia foi subdividida em diferentes UPG's. Essas unidades possuem como objetivo principal agrupar as regiões hidrográficas com características semelhantes relacionadas às questões ambientais e socioeconômicas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para facilitar o processo de planejamento e gestão dos recursos hídricos, a BHMSG foi dividida em 11 unidades (Figura 2). A delimitação das unidades de planejamento e gestão foi realizada de acordo com os dados fornecidos pela Secretaria de Meio Ambiente e Infraestrutura (SEMA), que possibilitou identificar os diferentes aspectos de cada região, considerando as características físicas, ambientais, demográficas, econômicas e sociais das diversas áreas que abrangem a bacia hidrográfica. A Tabela 1 apresenta as UPG's e sua área representativa na BHMSG.

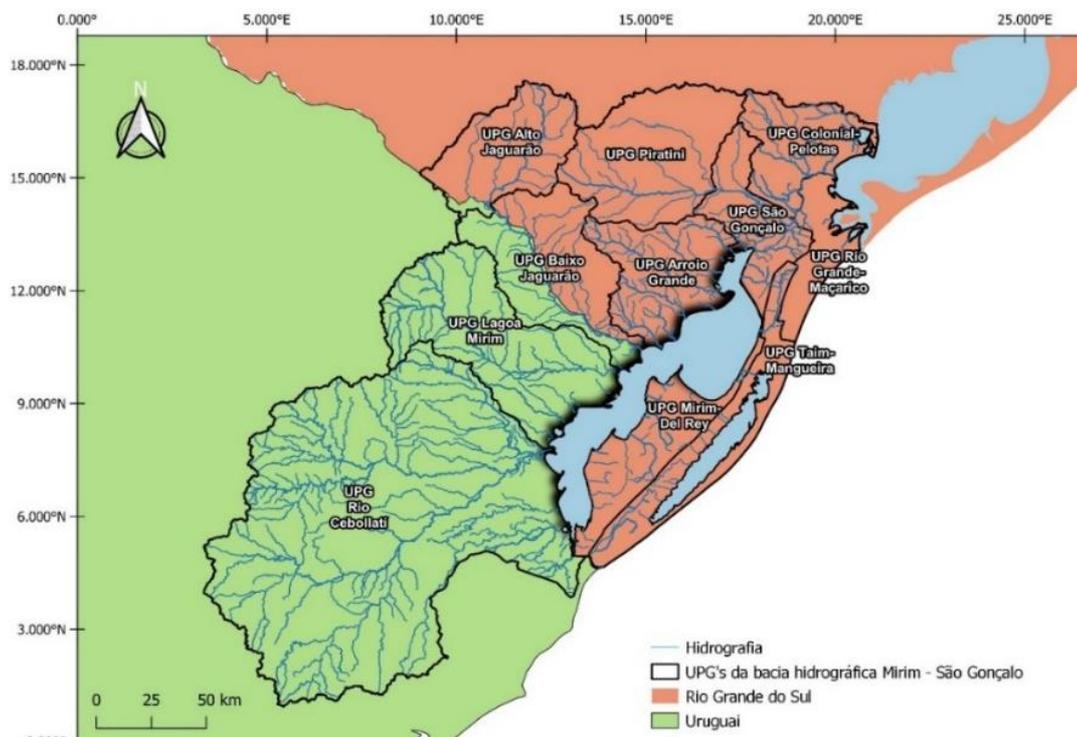


Figura 2 -Unidades de Planejamento e Gestão (UPG's) da Bacia Hidrográfica Mirim- São Gonçalo

Tabela 1-Características de cada UPG na BHMSG

| UPG | Área (km ²) | Ocupação na bacia (%) |
|-----------------------|-------------------------|-----------------------|
| Colonial Pelotas | 2.568 | 4,12 |
| Piratini | 4.699 | 7,55 |
| Alto Jaguarão | 3.197 | 5,14 |
| Baixo Jaguarão | 4.311 | 6,92 |
| Arroio Grande | 3.267 | 5,25 |
| São Gonçalo | 2.196 | 3,53 |
| Mirim - Del Rey | 6.525 | 10,48 |
| Taim - Mangueira | 3.213 | 5,16 |
| Rio Grande - Maçarico | 2.425 | 3,9 |
| Lagoa Mirim | 7.872 | 12,61 |
| Rio Cebolatti | 20.021 | 32,15 |

A criação das UPG's para o Plano da BHMSG é de grande importância para as próximas etapas do projeto, como a Fase B -Prognóstico e enquadramento, que caracterizará cada região com sua disponibilidade hídrica e enquadramento dos corpos d'água, auxiliando na tomada de decisão e no limite outorgável para os usos múltiplos da água. Destaca-se também que, a criação das UPG's contribuirá no planejamento da Fase C - Plano de ações, que auxiliará na definição das ações necessárias para estabelecer metas de longo prazo, visando a preservação dos recursos hídricos e do meio ambiente. NARCIZO et al. (2018) a fim de caracterizar a disponibilidade e demanda dos recursos hídricos do estado do Mato Grosso do Sul, dividiram a região em 15 UPG's com o intuito de gerenciar de maneira eficiente

os recursos hídricos, além de mostrar a importância desse instrumento como ferramenta de gestão, capaz de planejar e garantir a disponibilidade hídrica para as atuais e futuras gerações.

4. CONCLUSÕES

Para um melhor planejamento dos recursos hídricos percebe-se a importância da criação das Unidades de Planejamento e Gestão (UPG's), como unidades de gestão, pois auxiliam na tomada de decisão, no controle e entendimento de cada região.

5. AGRADECIMENTOS

À Agência de Desenvolvimento da Lagoa Mirim (ALM) e a Secretaria de Meio Ambiente e Infraestrutura (SEMA) por disponibilizar os dados e ferramentas necessários para a realização deste trabalho.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DELEVATI, D. M., VAZ, V. B., FLESCHE, L. A., PREUSSLER, M. F. **O processo de planejamento da bacia hidrográfica do Rio Pardo**. Comitê Pardo. Santa Cruz do Sul, 2017.

LEAL, A.C., SILVA, P.A.R., ARAÚJO, R.R., ZOCCAL, J.C., BOIN, M.N., CARPI JÚNIOR, S., NADAL, N.M., DIBIESO, E.P., MORA FILHO, P.S. Proteção de Mananciais de Abastecimento Público: experiências na bacia do Rio Santo Anastácio, Pontal do Paranapanema, São Paulo, Brasil. In: **Anais do III Workshop Internacional sobre Planejamento e Desenvolvimento Sustentável em Bacias Hidrográficas**. Fortaleza, Ceará, 2011.

NARCIZO, L. G., SANTOS, C. O. dos., GAIOSO, M. V. G. Disponibilidade e demanda de recursos hídricos no contexto das unidades de planejamento e gestão do estado de Mato Grosso do Sul. **Revista Realização**. P. 54 – 59. Dourados, 2018.

PLANO DE BACIA MAMPITUBA – **Fase A – Diagnóstico**. 2020. Secretaria do Meio Ambiente e Infraestrutura. Disponível em: <https://sema.rs.gov.br/l050-bh-mampituba>.

POSSA, T. M. Modelagem hidrológica e hidrodinâmica da bacia hidrográfica Mirim – São Gonçalo com influência do vento. **Dissertação** (Mestrado em Recursos Hídricos), Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2017.

SOSINSKI, L. T. W. Caracterização da Bacia Hidrográfica Mirim – São Gonçalo e o uso dos recursos naturais. **Embrapa Clima Temperado**, Pelotas, p.35. 2009.

VILAÇA, M.F.; GOMES, I.; MACHADO, M. L.; VIEIRA, E. M.; SIMÃO, M. L. R. Bacia hidrográfica como unidade de planejamento e gestão: O estudo de caso do ribeirão conquista no município de Itaguara/MG. In: **SIMPÓSIO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA**, Anais.Viçosa/MG: Universidade Federal de Viçosa, 2009.